

FIOS DE FIQUE (FURCRAEA ANDINA): A CULTURA AO REDOR DE UM TECIDO DE FIBRA VEGETAL.

Wire of FIQUE (FURCRAEA ANDINA): Culture around a tissue fiber plant.

Marino, Gustavo; Mestrando PPG Design; UNESP; gagozmarino@gmail.com
Landim, Paula da Cruz; Professor Livre-Docente; UNESP;
paula@faac.unesp.br
Paschoarelli, Luis Carlos; Professor Livre-Docente; UNESP;
paschoarelli@faac.unesp.br

Resumo

Este trabalho procura evidenciar como a cultura de uma população pode ser influenciada pelo trançado de uma fibra natural têxtil. O cultivo e transformação artesanal do *fique (Furcraea andina)* para a criação de bolsas, calçados e acessórios são mais do que um meio de sustentação econômica, eles constituem-se como uma forma de expressão particular de uma região.

Palavras chaves: Cultura; fibra vegetal; têxtil.

Abstract

The aim of this paper is to show how the culture of a population can be influenced by the braided natural textile fiber. Farming and artisanal transformation for the creation of handbags, shoes and accessories are more than a simple way of economic rent, this products are part of the cultural expression of this region.

Keywords: Culture, fiber plant, textile.

Introdução.

A definição de cultura surge a partir da maneira em que a humanidade consegue suprir as necessidades básicas indispensáveis para sua sustentação. (Kroeber, *apud* ROQUE DE BARROS 1986, p 37). O conhecimento e exploração de plantas alimentícias e de fibras vegetais para a obtenção de alimentos e confecção de vestimentas marcou o início da civilização humana, fazendo com que o homem sobrevivesse em seu próprio habitat. As plantas de fibra e os tecidos são partes importantes da cultura material de muitas sociedades no mundo. (MACÍA, 2006 pág. 370).

O tópico principal desta pesquisa foi analisar o desenvolvimento cultural de uma população graças à presença de uma fibra natural característica do seu próprio habitat. O cultivo e trançado deste material geraram estilos de vida e progresso numa comunidade desde os primeiros registros bibliográficos que se tem dela.

A pesquisa realizada evidencia como a cultura do município de Curití, Colômbia, tem fortes influências pelo trabalho com o *fique* (*Furcraea andina*). Como esta fibra tem criado emprego para os moradores desta região, e como as técnicas de transformação deste material têm evoluído desde os primórdios da cultura indígena até a formação de empresas familiares que hoje produzem tecido.

O *fique* cumpre com os requerimentos meio-ambientais e possui uma resistência adequada para desenvolver produtos, tais como bolsas e acessórios de moda, onde o design tem um papel importante.

A metodologia utilizada parte de uma abordagem qualitativa, utilizando como estratégia um modelo etnográfico. Foi realizada uma visita ao município de Curití, no estado de Santander – Colômbia, onde foram coletados dados baseados na observação e entrevistas informais com tecedeiras, que atendiam nas lojas de produtos, ao mesmo tempo em que faziam bolsas deste material. Levou-se em consideração uma revisão bibliográfica sobre conceitos antropológicos de cultura, assim como da história e evolução desta população, identificando os contextos, pessoas envolvidas e técnicas empregadas na

obtenção e transformação da fibra, até chegar à criação dos artigos e acessórios. Por fim, foi feita uma discussão comparando as teorias culturais com os dados coletados.

Cultura um olhar desde a antropologia.

A definição de *culture* abordada a partir de um contexto antropológico e fundamentada em estratégias etnográficas é utilizada inicialmente por Edward Tylor (1832-1917). Ele demonstra como as artes, as crenças, os costumes, a língua, as leis e qualquer tipo de aprendizagem do homem dentro de uma comunidade pode ser ponto de partida no estudo do desenvolvimento social. (Tylor *apud* ROQUE DE BARROS, 1986, p30)

O antropólogo americano Alfred Kroeber em seu artigo “O superorgânico” faz uma contribuição para o entendimento básico deste significado deixando claras as diferenças entre o orgânico e o cultural. O orgânico do homem está na necessidade de satisfazer aquelas funções vitais como a alimentação, o sono, a respiração entre outras. Necessidades comuns para todo ser vivo. O cultural do homem está na maneira de satisfazê-las; é aí que se muda de uma cultura a outra. Laraia conclui sua análise sobre Kroeber falando como a cultura é um processo acumulativo de experiências históricas transmitidas por gerações, processo que pode limitar ou estimular a criatividade do próprio homem. (Kroeber, *apud* (ROQUE DE BARROS 1986, p 37, 48, 49)

Definições mais recentes da cultura como a de Roger Keesing são geradas a partir dos modos de vida atuais onde tópicos como a política, a tecnologia e a economia de subsistência tem um papel importante no domínio da cultura, gerando padrões culturais ou adaptativos. Estes aspectos poderiam ser entendidos como apreciações valorativas, de moral, comportamentos sociais, até mesmo características na forma de vestir, caminhar, comer e agir, que se alteram nos indivíduos de diferentes culturas. (Keesing, *Apud* ROQUE DE BARROS 1986, p 59-68)

A base de qualquer cultura está na produção de símbolos da qual o homem faz parte essencialmente, assim como dos mecanismos para sua compreensão. Leslie & Beth falam que o homem é a única espécie que tem a capacidade de simbolizar. “Simbolizar é a capacidade de originar, definir e

atribuir significados de forma livre e arbitrária, a coisas e acontecimentos do mundo externo, como de compreender esses significados. Eles não podem ser percebidos e avaliados com os sentidos”. (WHITE e DILLINGHAM, 2009 pág. 9)

Como resultado, conclui-se que diferentes demonstrações (fenômenos, cores, objetos, sons, entre outros) passam a constituir o compêndio material que faz parte de toda cultura e que se necessita ter conhecimento para compreender os diferentes tipos de condutas.

Contexto histórico e local.

Na região Andina (*constituída pelos países da América do Sul que atravessam a cordilheira dos Andes*), principalmente em localidades rurais e camponesas, o trançado das fibras vegetais faz parte essencial de sua cultura. A necessidade de tecidos, bolsas, cordas, embalagens e outros produtos menores têm sido suprida pela utilização de diferentes tipos de plantas de fibra, entre elas o globalmente conhecido algodão (*Gossypium barbadense*). Mas há também outras plantas de fibras de conhecimento público mais restrito, que são utilizadas localmente, como é o caso do *FIQUE (Furcraea andina)*, nativo das regiões de Colômbia, Equador e Peru principalmente. Além da presença histórica e riqueza imaterial destas comunidades, o fique é uma fonte de emprego para muitas famílias que estão dedicadas ao cultivo da fibra e a comercialização de produtos feitos com ela. (MACÍA, 2006 Pág 371)

Na Língua indígena *Guane*, CURITÍ significa “povo de tecelões”. Na Colômbia, os antecedentes do trabalho têxtil artesanal originam-se desde a época pré-hispânica. O aproveitamento da fibra do *Fique (Furcraea andina)* tem origem autóctones de povos indígenas *Guanes* que enfrentaram problemas como a aridez do solo, própria da região montanhosa andina. Na mitologia *Guane*, os tecidos tinham uma grade importância cultural e religiosa, a história fala da existência de um deus dos artesãos tecelões chamado “*Nencatecoa*”. A matéria-prima foi utilizada inicialmente para a fabricação de cordas, sacolas, alpargatas e bolsas, embora aleguem que a planta também possui poderes curativos (MINISTÉRIO DE COMERCIO, INDUSTRIA Y TURISMO. ARTESANÍAS DE COLÔMBIA, 1995).

Enquanto na Europa e Estados Unidos, no final do século XIX, a produção industrial sustentava um alto consumo ostentoso onde os trajes femininos e a moda ditavam um papel indicador de luxo e posição social. (SPARKE, 2010, pág. 29), em Santander, Colômbia registrava-se um declínio da indústria têxtil própria e um auge no desenvolvimento da indústria do *fique*. Nesta região, em 1892, havia 1640 fábricas de tecidos em lã e algodão contra 5000 fábricas de tecido em *fique*. A planta não era mais cultivada apenas para fins de demarcação de território e parcelamento, agora tinha também intenções econômicas graças à relevância que surgia da fabricação artesanal de produtos desta fibra (ORREGO, 2013, pág. 8).

No ano de 1934, o estado de Santander foi constituído como o primeiro produtor de *fique* na Colômbia, com 4750 toneladas de *fique*, 47% da produção nacional. O processo de desfibramento das folhas evoluiu dos métodos rudimentares provenientes dos indígenas para uma eficiente extração das fibras através de novas ferramentas. Tudo isso se deu graças à Segunda Guerra Mundial, que deixou uma escassez de materiais importados para a embalagem de café, como o caso do *yute*, e que abriu as portas para a consolidação de empresas produtoras de bolsas de *fique* para este fim. (MINISTÉRIO DE COMERCIO, INDUSTRIA Y TURISMO. ARTESANÍAS DE COLÔMBIA, 1995)

Curití – Santander.

Curití é um município da província de Guanenta localizado geograficamente 6 36' 36'' latitude Norte y 73 04' 18'' longitude Oeste, disposto no Centro Oriente do estado de Santander, situado na cordilheira oriental andina. A extensão total dele é 247 Km²; 4.3 Km² de área urbana e 242.7 Km² de área rural, a uma altitude de 1409 m. acima do nível do mar onde a temperatura meia é de 20° C. Segundo os dados estatísticos do DANE (Departamento administrativo nacional de estatística), no censo de 2005, a população de Curití contava com 11.343 pessoas, 29% mora no centro municipal e 71% mora no setor rural, organizadas em 2774 famílias. (ALCALDIA DE CURITÍ - SANTANDER, 2014)

Sua economia está definida basicamente pelas práticas agrícolas que representam 60% das principais fontes do emprego, onde cultiva-se principalmente tabaco, fique, feijão, café e milho. O setor secundário é o artesanato, essencialmente o filado do fique. Existem duas empresas a ECOFIBRAS e a AREAGUA, que se constituíram como as maiores na transformação deste material, e 23 lojas / casas que estão dedicadas na elaboração de produtos. A atividade principal a nível familiar é a produção de fios muito delgados e tecido fino onde predomina o sistema artesanal em tear manual. Anualmente são fabricados por volta de 173.000 artigos, entre eles bolsas, cintos, sapatos, tapetes, cortinas entre outros. (ALCALDIA DE CURITÍ - SANTANDER, 2014) como pode ser observado na figura 1.

Figura 1: Produtos em fique de ECOFIBRAS, fonte autor.



Características biológicas da fibra *Fique*.

O *Fique* da espécie *Furcraea* pertence à divisão das Angiospermas, classe das Monocotiledôneas, ordem Liliiflorae e da família Agavaceae. É a mais importante fibra da região Andina e sua utilização é muito similar ao *Agave*. Ela cresce até 3000 m de altura, e sua forma e estrutura são caracterizadas pelo tronco central com uma roseta de folhas mais finas do que o sisal. O *Fique* da Colômbia (*fruncraea macrophylla*) é uma planta pequena

com um tronco que atinge no máximo de 30 cm de altura e folhas entre 1.5m a 2m de altura e 7.5 a 15 cm de largura, suas bordas tem espinhos curvos, vermelhos e duros. (MEDINA, 1959) (LEÓN, 2000 pág. 486-487) .

Preparação do *fique* como matéria prima.

O processo começa com a separação da fibra interior e as cascas das folhas. Primitivamente a fibra era obtida com a fricção entre pedras de rio, depois vemos a utilização de ferramentas de tubos de aço verticais. Hoje em dia são usados meios mecânicos que conseguem filamentos mais longos, afastando melhor a fibra da polpa e da casca, isto pode se observar na figura 2.

Figura 2: Desfibrado do fique (<http://www.artesantiasdecolombia.com.co/propiedadintelectual/comunidades/artesantias-colombia-tejeduria-fique-curiti.pdf>)



A fibra é submetida a um banho em tanques de água, secado à intempérie, e penteada de duas maneiras. No modo tradicional utiliza-se um instrumento rudimentar de tubos de aço, enquanto que no método industrial utiliza-se uma máquina penteadora que acelera o processo de pentear a fibra, porém tem mais desperdício. Pode se observar na figura 3.

Figura 3: processos matéria prima

(<http://www.artesantiasdecolombia.com.co/propiedadintelectual/comunidades/artesantias-colombia-tejeduria-fique-curiti.pdf>) / autor.



Se o material vai ter alguma cor, deve passar pelo processo de tingimento para depois ser fiado. O procedimento consiste em ferver a fibra na água com tinta natural, no caso dos lugares que ainda conservam o modo tradicional, ou com mescla de corantes biodegradáveis numa abordagem mais industrial, podendo ser observado na figura 4. Depois do tingimento, novamente é penteado e finalmente fiado, que pode ser a mão, com máquina de roda e pedal, ou com máquina de motor.

Figura 4: Processo tingimento – fiado. Autor/

(<http://www.artesantiasdecolombia.com.co/propiedadintelectual/comunidades/artesantias-colombia-tejeduria-fique-curiti.pdf>)



Depois que todo o material está pronto, inicia-se as diferentes maneiras para a produção de artigos de fique. Existem técnicas com maquinário artesanal como tear vertical, tear horizontal ou de dois marcos, que nesta região foram herdados da fabricação de sacolas como embalagens. Também existem as técnicas manuais, principalmente o crochê e suas diferentes práticas que são passadas por gerações para a fabricação de bolsas, cintos, acessórios etc. Na atualidade observamos o desenvolvimento de tecido grosso misturado com algodão, onde se trabalha um maquinário mais especializado, como se pode observar na figura 5.

Figura 5: Processos de tecelagem

(<http://www.artesantiasdecolombia.com.co/propiedadintelectual/comunidades/artesantias-colombia-tejeduria-fique-curiti.pdf>) / autor.



Resultados e discussões

Na abordagem etnográfica feita no município de Curití pode se observar como o trabalho com o fique está presente na vida das pessoas. Técnicas de crochê ensinadas por mães e avós para as meninas principalmente, a presença de ferramentas artesanais para o penteado da fibra em muitas casas rurais, o material pendurado em varais na rua e o número de lojas com produtos muito similares ao redor do parque central mostram isso. Também os relatos sobre o dia a dia das mulheres que atendem nas lojas e dos homens que estão

trabalhando na obtenção da fibra, dos saberes sobre terreno, folhas, plantas para tingimento e as diferentes espessuras de fios, confirmam as teorias colhidas por Roque de Barros sobre padrões culturais e adaptativos citados no começo deste relatório.

A inserção tecnológica para a obtenção e geração de tecido foi resultado de um programa que impulsionou a entidade *Artesanias de Colômbia*, em parceria com a fundação universitária Cooperativa de San Gil, onde surgiu a empresa *ecofibras*, que desde 1995 vincula o conhecimento de tradição de 100 famílias com os avanços tecnológicos em matéria de trançado, colado, fiação de fibras naturais para a aceleração de processos. (CORRADINE 1996, pág 1). Este caminho evolutivo onde a adoção da tecnologia permite à cultura adaptar-se sem mudar a essência do modo de vida é igualmente abordado por Roger Keesing em definições mais recentes de teorias culturais.

Considerações finais

O fique como fibra está presente desde sempre na vida e cultura da população de Curití, Santander, e eles têm acompanhado a evolução das técnicas para trabalhar com este material sem se afastar do que simbolicamente fundamenta a região.

Ao visitar o contexto do fique nota-se como relações de vizinhança, trocas de conhecimento e histórias de vida estão presentes no momento de desenvolver produtos deste material, sobretudo nas mulheres da comunidade, permitindo assim que os saberes tradicionais permaneçam.

A consolidação de *ecofibras* e a inserção da tecnologia na fabricação de tecido natural permite a criação de novos produtos e acessórios. O design está convidado a fazer parte do mundo de possibilidades que pode se abrir para a fabricação de produtos de moda com características mais sustentáveis.

Referências

WHITE, L.; DILLINGHAM, B. **O conceito de cultura**. Tradução de Teresa Carneiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

ALCALDIA DE CURITÍ - SANTANDER. Sitio Oficial de Curití en Santander, Colombia, 20 enero 2014. Disponível em: <http://www.curiti-santander.gov.co/informacion_general.shtml#geografia>. Acesso em: 18 maio 2015.

ALCALDIA DE CURITÍ - SANTANDER COLOMBIA. Documentos sobre el Municipio de Curiti/economía. **curiti-santander.gov.co**, 20 Janeiro 2014. Disponível em: <<http://curiti-santander.gov.co/apc-aa-files/65366263366632373739336536366462/economia.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2015.

COLOMBIA. MINISTERIO DE COMERCIO, INDUSTRIA Y TURISMO. ARTESANÍAS DE COLOMBIA. Centro de Investigación y Documentación para la Artesanía. **CENDAR**, 1995. Disponível em: <<http://repositorio.artesantiasdecolombia.com.co/handle/001/2128>>. Acesso em: 18 abril 2015.

CORRADINE, M. G. Artesanias de Colombia. **Biblioteca digital de Artesanias de Colombia**, 1996. Disponível em: <<http://repositorio.artesantiasdecolombia.com.co/handle/001/2208>>. Acesso em: 18 maio 2015.

LEÓN, J. **Botánica de los cultivos tropicales**. 3ra. ed. San Jose: Agroamérica, 2000. 522 p.

MACÍA, M. Las plantas de Fibra. In: MORAES, M., et al. **Botánica Económica de los ANdes Centrales**. La paz: Universidad Mayor de San Andres, 2006. p. 557.

MEDINA, J. C. **Plantas fibrosas da flora mundial**. Campinas: Instituto agronomico de Campinas, 1959. 787-790 p.

ORREGO, F. Universidade Federal do Ceará. **Repositorio Institucional**, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6269/1/2013_dis_jfzorrego.pdf>. Acesso em: abril 18 2015.

SPARKE, P. **Diseño y cultura una introducción**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010. 285 p.

ROQUE DE BARROS, L. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 25 p.